

Dívida atrasada do Brasil já chega a US\$ 1,4 bi

JORNAL DE BRASÍLIA

23 JUL 1983

Brasília — O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, informou a banqueiros e a funcionários do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, na viagem que fez esta semana a Nova Iorque e Washington, que já atingiu cerca de US\$ 1,4 bilhão o total de dívidas atrasadas pelo Brasil no exterior.

A informação foi dada ontem por fonte qualificada da área financeira, a qual destacou que Langoni explicou aos norte-americanos que o Brasil necessita da liberação das parcelas do FMI e do empréstimo-jumbo antes de outubro. E que agosto é o período tradicional de férias nos Estados Unidos e até setembro dificilmente o Congresso brasileiro terá aprovado o decreto-lei que altera a política salarial e isso é fundamental para o fechamento do novo acordo.

Segundo a fonte, o presidente do BC fez ver às autoridades norte-americanas que o Brasil vem conseguindo sucesso na balança comercial, ponto fundamental de sua estratégia de ajustamento do balanço de pagamentos, e que o apoio dos governos e instituições multilaterais, na atual conjuntura, é muito importante para que o país consiga acertar o plano de refinanciamento para o segundo semestre deste ano e para 84.

O problema, segundo outra fonte, é que no segundo semestre, embora as exportações normalmente melhorem, o saldo comercial será significativo, mas não tanto como as autoridades econômicas vêm anunciando. O saldo obtido no

primeiro semestre, de US\$ 2,9 bilhões, foi alcançado principalmente em decorrência de uma forte retração das importações, em torno de 23% em relação ao mesmo período do ano passado. Mas ocorreu sobretudo um artifício contábil, isto é, a Cacez só está contabilizando as importações de petróleo quando faz o pagamento. Como o Brasil compra petróleo com prazo de pagamento que varia de 90 a 180 dias, a compra de petróleo em junho só vai aparecer na balança comercial em setembro ou dezembro.

CHEGADA

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, retornou ontem à noite de Nova Iorque via Rio de Janeiro, em avião de carreira. Os jornalistas o estavam aguardando no hangar do Banco do Brasil, anexo ao aeroporto internacional de Brasília, onde posteriormente chegou em jatinho, mas Langoni desembarcou na Base Aérea, despistando os repórteres.

No Rio, no Aeroporto do Galeão, onde também se recusou a falar aos jornalistas, Langoni se limitou a afirmar que "foi tudo bem" em Nova Iorque, em suas negociações com banqueiros internacionais para obter os quase US\$ 4 bilhões acertados em dezembro.

Por sua vez, o diretor da área bancária do Banco Central, Antônio Chagas Meireles viajou ontem para Nova Iorque. Segundo a assessoria da presidência do BC, Meireles foi tratar de assuntos relativos ao crédito interbancário para as instituições financeiras do país com filiais no exterior.